

## AS RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-RÚSSIA PÓS-USSR: SUCESSOS, OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES

Pablo Guimarães Bandeira da Silveira<sup>1</sup>

**Resumo.** Este artigo propõe analisar o desenvolvimento das relações bilaterais entre o Brasil e a Rússia, com enfoque no século XXI. É elaborado com base na primeira tese de uma natureza estável e incremental do processo de melhoria das relações Brasil-Rússia, que se construíram em um cenário de relativa constância dos posicionamentos internacionais brasileiros e, com base na outra, de mudanças trazidas pelo governo Bolsonaro que poderiam afetar estas relações. Para isto utiliza-se a análise documental de material governamental brasileiro, incluindo estatísticas do Ministério da Economia, informes do Ministério de Relações Exteriores, acordos e discursos oficiais, além de fontes não governamentais, como notícias jornalísticas, produção acadêmica e escritos de membros do governo. Para compreender a política externa russa, é adotada uma leitura do “paradigma” de Evgeny Primakov e dos seus compromissos internacionais gerais, muitas vezes reafirmados no BRICS. Conclui-se que desde a redemocratização, o Brasil passou por um processo de intensificação gradual e progressiva de suas relações com a Rússia, processo que estagnou a partir do governo Bolsonaro e de seu distanciamento da tradição da política externa brasileira. Mas, apesar desta estagnação, o fato de a Rússia condicionar suas relações visando construção de interesses em comum, a longo prazo e não em virtude das posturas transitórias de governo, resultou em um quadro em que a retomada das posições históricas brasileiras levaria a um potencial reaquecimento das relações sem que lhes sejam causados danos de médio ou de longo prazo.

**Palavras-chave:** Relações Bilaterais; Multilateralismo; Brasil; Rússia; BRICS.

**Abstract.** This article analyzes the development of the bilateral relations between Brazil and Russia, focusing on the XXI century. This article explores how a stable and incremental nature of the *rapprochement* process between Russia and Brazil was built in the context of relative continuity of the Brazilian international positioning, on the one side, and how the changes brought by the Bolsonaro government might have stranded the Brazilian relations with Russia, on the other. With this objective in mind, the Brazilian governmental documentation, including statistics from the Ministry of Economy, the Ministry of Foreign Relations, agreements and official pronouncements, as well as non-governmental sources, as journalistic articles, news, academic publications and writings of government officers were analyzed. To understand the Russian foreign policy, the analysis relied upon an interpretation of Russian foreign policies through Evgeny Primakov’s “paradigm” and joint international commitments, stated by the BRICS. It is concluded that since the Brazilian re-democratization, there has been a gradual and progressive intensification of the relations between Brazil and Russia. This process somewhat weakened during the Bolsonaro presidency due its distancing from the traditional Brazilian foreign policy. But, nevertheless, the fact that Russia pursue its relationship aiming to build common interests and attain long-term goals, not motivated by

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais (IRID) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), discente de iniciação científica; e-mail: [pablos1997@gmail.com](mailto:pablos1997@gmail.com) .

transient diplomatic posturing, the retaking of a traditional Brazilian foreign policy would lead to a potential re-warming of bilateral relations without causing them some medium or long-term damage.

**Key-words:** Bilateral Relations; Multilateralism; Brazil; Russia; BRICS

## 1. Introdução

As relações Brasil-Rússia possuem uma longa história, se iniciando formalmente poucos anos após a independência brasileira (1828)<sup>2</sup>. Esta história é majoritariamente tranquila, com exceção dos períodos entre 1918-1945 e 1947-1961, no qual a União Soviética e o Brasil não mantinham relações diplomáticas e comerciais<sup>3</sup>. Durante a Segunda Guerra Mundial, durante a Conferência em Dumbarton Oaks (1944), o presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt propôs a criação de assentos permanentes para o Brasil e a França do Conselho de Segurança da ONU, então um órgão apenas hipotético. Tanto os soviéticos quanto os britânicos se opunham à existência de mais de cinco cadeiras no Conselho. No caso dos soviéticos, tratava-se de uma nação com a qual não mantinham relações diplomáticas<sup>4</sup>. Assim, a entrada do Brasil foi vetada. Durante a Guerra Fria, relações foram restabelecidas no âmbito da "política externa independente" dos governos Quadros e Goulart como parte do projeto brasileiro de aproximação com a União Soviética e seus aliados, visando a projeção brasileira como potência regional mais autônoma do alinhamento político-ideológico com os EUA. A política externa independente também foi fruto da tradição diplomática brasileira de privilegiar diálogos diversificados no âmbito do "pragmatismo responsável" da política "universal e ecumênica".

Mesmo com o golpe militar de 1964 e a perseguição à esquerda por parte do regime militar, não houve uma ruptura radical entre a diplomacia do período democrático e a do regime militar. Apesar da proximidade com Washington, o regime manteve uma política externa autônoma, permanecendo disposto a negociar e a manter comércio com países ideologicamente diferentes. No regime militar, o Brasil formulou acordos de colaboração tecnológica com a URSS e os países do bloco soviético, principalmente acerca da produção de energia

---

<sup>2</sup> KOMISSAROV, Boris. Início das relações russo-brasileiras. In: Brasil- Rússia: História, Política, Cultura, pg 9

<sup>3</sup> ZHEBIT, Elena. Marcos da história das relações bilaterais Brasil-Rússia. In: Brasil- Rússia: História, Política, Cultura, pg 45.

<sup>4</sup> GARCIA, Eugênio V. De como o Brasil quase se tornou membro permanente do Conselho de Segurança da ONU em 1945.

hidroelétrica<sup>5</sup>. Estas relações de cooperação mutuamente vantajosas, mas ainda não intensas, se fortaleceram após o fim do regime militar, com a primeira visita do presidente Sarney à URSS em 1988, seguida pela visita do presidente Collor em 1991<sup>6</sup>.

A desintegração da URSS e a crise econômica dos anos 90 limitaram a intensidade das trocas entre o Brasil e a nova Rússia, mas ainda no governo Yeltsin reconfirmou-se o interesse mútuo de aproximação. Tal interesse foi reforçado pela visita ao Brasil do chanceler Primakov em novembro de 1997<sup>7</sup>, quando foi assinada a declaração de princípio de interação para o século XXI, e foi criada comissão bilateral de alto nível para assuntos econômicos, comerciais, tecnológicos e científicos, com acordos nas áreas cultural, educacional, científica, tecnológica, de pesquisas em espaço cósmico, meteorologia e outros. Com o governo Putin essa aproximação geraria frutos materiais bem tangíveis.

Em 2001 é estabelecida uma série de acordos bilaterais entre o governo Fernando Henrique Cardoso e o governo Putin, com a parceria estratégica Brasil-Rússia sendo celebrada em 2002<sup>8</sup>. Mais acordos de colaboração em diversas áreas tecnológicas, como aeroespacial, militar e energética, viriam a ser firmados nos dez anos seguintes, incluindo a assinatura em 2004 de um acordo para evitar a dupla tributação fiscal, que só veio a ser efetivada pelo parlamento em 2017<sup>10</sup> e um acordo de cooperação técnico-militar firmado em 2008<sup>11</sup>. No mesmo ano, por ocasião da visita do então presidente Dmitri Medvedev ao Brasil, foi emitida uma declaração conjunta Medvedev-Lula que reafirmava a importância da parceria estratégica russo-brasileira e indicava o intuito de aprofundá-la<sup>12</sup>. Este processo de aproximação estava entrelaçado com a formação do BRICS em 2009, o grande projeto multilateral das potências emergentes. O Brasil foi considerado pela Rússia como seu parceiro principal e prioritário na América Latina. Em 2010 foi assinado o plano de ação da parceria estratégica entre Brasil e Rússia, aprofundando o processo de concretização da parceria já existente e estabelecendo metas de cooperação no combate ao crime organizado, desenvolvimento de ciência e tecnologia, cooperação militar, energética, econômica e cultural<sup>13</sup>.

---

<sup>5</sup> VIZENTINI, Paulo G. F. Relações Brasil-URSS. Rússia: superando a geografia preconceitos. In: Brasil-Rússia: História, Política, Cultura, pg 72

<sup>6</sup> IBID pg 73

<sup>7</sup> IBID pg 74

<sup>8</sup> Ministério de Relações exteriores (Itamaraty). Federação Russa. Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5587-federacao-da-russia>

<sup>9</sup> DECRETO Nº 4.379 DE 17 DE SETEMBRO DE 2002

<sup>10</sup> RECEITA FEDERAL. Acordos para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal.

<sup>11</sup> Brasil - Rússia - Acordo sobre Cooperação Técnico-Militar. DefesaNet.

<sup>12</sup> Brasil - Rússia - Declaração Conjunta Medvedev - Lula. DefesaNet.

<sup>13</sup> PLANO DE AÇÃO DA PARCERIA ESTRATÉGICA ENTRE A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E A FEDERAÇÃO DA RÚSSIA. DEFESA.NET

A aproximação entre Brasil e Rússia e a formação do BRICS se deram em um momento marcado por uma crescente indefinição no cenário internacional. Com o fim da União Soviética e do bloco socialista, a Economia-Mundo centrada nos Estados Unidos tornou-se hegemônica, englobando os antigos países socialistas e integrando mais efetivamente alguns países não-alinhados que até então seguiam políticas econômicas de autossuficiência e autarquia, estando menos integrados, como a Índia. Os anos 90 seriam marcados pela unipolaridade norte-americana, com os EUA operando para manter este quadro, auxiliado pelos seus aliados da Europa Ocidental. Durante as negociações do processo de reunificação da Alemanha (1990), importantes negociadores ocidentais, como o então secretário do tesouro estadunidense James Addison Baker III e o político alemão Hans-Dietrich Genscher, fizeram promessas verbais referentes à não-expansão da OTAN. Tais promessas não se tornaram instrumentos de direito internacional e não foram cumpridas, sendo posteriormente tratadas como inexistentes por boa parte da diplomacia ocidental.<sup>14</sup> Os EUA fariam esforços extensos para expandir seu poder na Europa Oriental e Ásia Central visando se estabelecer como uma força unipolar e isolar diplomaticamente a Rússia, esta, nos anos 90 engolfada por uma severíssima crise econômica e pelo separatismo checheno<sup>15</sup>. Os casos mais flagrantes se dão com a expansão agressiva da OTAN na Europa Oriental e o forte envolvimento ocidental na organização das “revoluções coloridas”<sup>16</sup>. Tal brecha de confiança pela parte do Ocidente é um dos fatores que levou a Rússia a buscar novamente projeção global e novos aliados, uma vez que na ordem vigente ela se viria cercada em um esforço ocidental de “contenção preemptiva”<sup>17</sup>.

Em “O Tempo do Mundo”, Braudel afirma que apesar de economias-mundo geralmente possuírem uma metrópole central dominante, durante momentos de deslocamento do centro ocorre um período de indefinição, onde se dá emergência de múltiplos potenciais novos centros sem que haja necessariamente um explicitamente dominante<sup>18</sup>. Já no início do Século XXI era perceptível a incapacidade dos Estados Unidos como potência unipolar de manter a ordem internacional dominada. Em contrapartida, emergiram múltiplos atores com o potencial de ocupar o vácuo deixado pelo declínio da potência norte-americana, em um processo cujo um dos efeitos foi o nascimento do BRICS. A semente do BRICS se deu com o RIC, projeto conceitualizado por Evguêni Primakov nos anos 90, na forma de um “triângulo

---

<sup>14</sup>TRACHTENBERG, Marc. The United States and the NATO Non-extension Assurances of 1990: New Light on an Old Problem?

<sup>15</sup> MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A Segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos. Capítulo II

<sup>16</sup> PAUTASSO, Diego. From containment policy to reemergence: Russia is back to the chessboard. pg 76-79

<sup>17</sup> IBID. pg 89-91

<sup>18</sup> BRAUDEL, Fernand. 1996 capítulos 2 e 3

estratégico" entre Rússia, China e Índia<sup>19</sup>. Tal projeto se deu em um cenário onde Primakov estava tentando construir uma política externa russa autônoma, em contraste com o período de maior alinhamento com o Ocidente que o precedeu. Esta aproximação não se daria em caráter militar nem na forma de alianças incondicionais, mas através da colaboração mútua em pontos de interesse comum. Esses interesses em comum se constroem ao redor do desejo da China, da Rússia e da Índia de se estabelecerem como grandes forças em uma ordem multipolar mais complexa, em contraste com a ambição estadunidense de manter a unipolaridade e a hegemonia<sup>20</sup>. Em 2009 Martynov definiu o Brasil, a Rússia, a Índia e a China como “civilizações emergentes”, então unidas nos esforços de estabelecer uma ordem internacional multipolar onde poderiam consolidar o potencial para centralidade política e econômica. A concretização deste cenário dependeria da construção de uma “governabilidade forte”, que transcende as fronteiras nacionais individuais, incluindo a necessidade do estreitamento das relações entre estes blocos civilizacionais e o estabelecimento de ferramentas de governança global.<sup>21</sup>

A política externa brasileira após o fim do regime militar foi marcada mais por continuidades do que rupturas. Com Sarney manteve-se a junção de um projeto desenvolvimentista com um modelo de política externa autônoma<sup>22</sup>, que vem desde a “República Populista”. De Collor adiante o desenvolvimentismo seria abandonado, mas os princípios autonomistas se mantiveram. Foi um processo gradual e contínuo de maior participação em instituições internacionais e mecanismos de cooperação de diversas áreas, como o Mercosul com o Collor, o Tribunal Penal Internacional, a assinatura brasileira do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e um papel nacional mais ativo na OMS com FHC.<sup>23</sup> Com Lula os princípios gerais foram mantidos, mas como parte de um projeto de projeção de país mais ativo, onde o engajamento com as instituições internacionais também visava a reforma destas para que o sistema internacional se tornasse mais representativo do novo arranjo onde o poder das nações emergentes via-se crescente. O exemplo mais icônico é o caso do BRICS, organização que visa, entre seus objetivos, a reorganização da ordem internacional para uma ordem mais inclusiva e representativa da realidade contemporânea. A defesa de uma política externa independente dos governos Lula e Dilma não buscava antagonizar os EUA ou

---

<sup>19</sup> ZHEBIT, Alexander. The BRICS: Whither Brazil?, pg 4

<sup>20</sup> ZHEBIT, A. Sobre a história da política externa da Rússia: o “paradigma” de Primakov. Pgs 439-441

<sup>21</sup> MARTYNOV, B. Os Brics e a ordem mundial em degradação. (parte de: Brasil- Rússia: História, Política, Cultura) Pg 89-91.

<sup>22</sup> BARRETO, Vicente Costa Pithon. Um breve panorama da política externa brasileira nos últimos vinte anos : princípios, alterações e continuidade.

<sup>23</sup>IBID

encará-los como um grande adversário, mas sim engajar com ele em termos amigáveis, mas autônomos.<sup>24</sup> Entretanto a defesa de uma política externa multilateral de “promoção da paz” não visava uma influência limitada ao *soft power* e ao poder econômico, compreendendo de que era necessário o cultivo de força e de integração entre defesa e diplomacia para que a promoção de interesses e valores brasileiros tivesse o peso necessário para influenciar o cenário internacional.<sup>25</sup> Ou conforme o dito romano “*Si vis pacem para bellum*”. Ao mesmo tempo, nas palavras de Celso Amorim, “Para defender não basta dissuadir, é preciso também cooperar.”<sup>26</sup> Nesse cenário se dá a defesa brasileira do multilateralismo e da multipolaridade, em oposição às ambições unipolares dos EUA, visando não apenas a articulação com potências regionais como a Rússia e a China, mas também países árabes, africanos e asiáticos menos influentes.<sup>27</sup> Como será visto mais adiante tal modelo só foi rompido com o governo Bolsonaro.

A formação do BRIC se fez formal em 2006 e se consolidou a partir de 2009, com a cúpula em Yekaterinburg<sup>28</sup>. Durante os governos do PT a atuação brasileira no BRICS se alinhou com o modelo e os objetivos do grupo: a articulação política de ganho mútuo, formação de consenso sobre normas de mediação e negociação de conflitos, normas comerciais e movimento para reformar e expandir o papel do multilateralismo de instituições internacionais, visando consolidar uma ordem multipolar. Por exemplo, a expansão no número de cadeiras permanentes no Conselho de Segurança e a inclusão do Brasil num Conselho expandido foram apoiados pela Rússia e pela China<sup>29</sup>, assim como a reforma no sistema de representação no Banco Mundial e no FMI, que expandiram significativamente a influência do Brasil, da Rússia, da Índia e da China em ambas as instituições<sup>30</sup>. Em cima deste objetivo compartilhado se construiu a colaboração entre países econômica-, ideológica- e culturalmente muito diferentes entre si, mas ao mesmo tempo semelhantes nas questões do gigantismo territorial, população, potencial econômico, comercial, tecnológico, representatividade internacional, lideranças regionais, na adoção de políticas externas autônomas, de multilateralismo, reconhecendo a centralidade da ONU e das realidades do mundo multipolar.

Nos mecanismos de colaboração e articulação coletiva do BRICS, estes países encontraram um meio de solidificarem suas posições de liderança regional, obtendo melhores

---

<sup>24</sup>IBID

<sup>25</sup> AMORIM, Celso. Grande Estratégia: política externa e defesa em um mundo em transformação. pg 9

<sup>26</sup> IBID pg 20

<sup>27</sup> IBID pg 16

<sup>28</sup> ZHEBIT, A. The BRICS: Whither Brazil?, pg 5

<sup>29</sup> IBIDEM

<sup>30</sup> IBID pg 6

posições de barganha e expandindo tanto seu *soft power*, quanto sua capacidade de tomar funções importantes nas instituições internacionais. Por exemplo, mandatos temporários no Conselho de Segurança na ONU viriam a ser conferidos ao Brasil, à Índia e à África do Sul, junto com um peso maior em outros órgãos internacionais. A colaboração entre o Brasil, a Rússia e os demais BRICS também se estendeu a questões globais, como cibersegurança, contraterrorismo, enfrentamento da crise climática e articulações na área de combate ao crime organizado transnacional. Na área dos biocombustíveis a Rússia já havia demonstrado interesse em intercâmbio tecnológico ao redor da capacidade brasileira de produzir etanol de cana de açúcar, enquanto a vasta experiência russa em lidar com ciber Crimes e cibersegurança tem um imenso potencial para o Brasil, país que se mostra extremamente vulnerável nesta área. Em 2008, por meio do decreto 6703, a cibersegurança foi estabelecida como uma área prioritária para defesa<sup>31</sup>, mas desde então os investimentos estatais brasileiros na área foram pequenos. Em 2013, na quinta cúpula do BRICS em Durban, foi assinada a declaração de *eThekwini*, que em seu artigo 34 enfatiza a importância da questão da cibersegurança<sup>32</sup>. Em 2011 foi anunciado o Cabo BRICS, um sistema de cabos de fibra ótica subaquáticos e transoceânicos que conectaria as nações do BRICS e alguns outros países parceiros em uma rede de internet independente da infraestrutura estado-unidense. O projeto não foi concretizado, mas a ideia foi recuperada pela Rússia em 2013, após o *Wikileaks* vazar documentos que expuseram a escala massiva das práticas de espionagem norte-americanas, inclusive com grampos à então presidente Dilma Rousseff<sup>33</sup>, e novamente em 2015<sup>34</sup>.

Apesar de a proposta de maior escala não ter se concretizado, projetos menores com pontos análogos se concretizaram, como o SAIL, um cabo de fibra ótica conectando o Brasil ao continente africano, feito pela gigante tecnológica chinesa Huawei, com a construção iniciada em 2016 e completada em 2018<sup>35</sup>. Esforços de expansão digital como este, seriam ostracizados pelas exigências americanas de quebrar as relações com a Huawei e demais companhias chinesas de telecomunicação, pré-requisito imposto pelos americanos na recente proposta para o Brasil ganhar o status de aliado não-membro da OTAN<sup>36</sup>.

---

<sup>31</sup> DECRETO Nº 8.624, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015

<sup>32</sup> V Cúpula do BRICS - Durban, 27 de março de 2013 - BRICS e África: Parceria para o Desenvolvimento, Integração e Industrialização - Declaração de e-Thekwini

<sup>33</sup> LEE, Stacia. International Reactions to U.S. Cybersecurity Policy: The BRICS undersea cable..

<sup>34</sup> BNAMÉRICAS. Russia pushes for BRICS undersea cables.

<sup>35</sup> OLHAR DIGITAL. Novo cabo submarino liga Brasil à África e tem capacidade de 32 tbps

<sup>36</sup> SPUTNIK Brasil. Relações russo-brasileiras serão afetadas se Brasil virar aliado extra-OTAN após proposta dos EUA?.

Na área de cooperação tecnológico-militar, como mostra Imanuela Ionescu, a colaboração entre o Brasil e a Rússia toma formas bem diversas, já tendo raízes em 1992 e passando por um processo de consolidação em 1997, com propostas de maior integração feitas pela Comissão de Alto Nível de Cooperação com a Rússia, e em 2002, com o memorando de cooperação técnico-militar<sup>37</sup>. Essa cooperação se intensificou nos governos Lula e Dilma, com a compra brasileira de blindados, aeronaves, helicópteros, equipamentos antiaéreos e mísseis russos, a colaboração no aperfeiçoamento de mísseis brasileiros, auxílio em esforços aeroespaciais brasileiros, incluindo o voo do primeiro astronauta brasileiro, o interesse russo na indústria nuclear no Brasil, por parte da empresa ROSATOM e a instalação de sistemas de monitoramento aéreo Glonass.<sup>38</sup> No governo Bolsonaro essas relações seguiram o padrão já estabelecido, mas de forma menos intensa, sem grandes compras confirmadas ou acordos concretos, com as pontuais colaborações incluindo um anúncio em 2020 do projeto de construção de mais uma estação de monitoramento Glonass<sup>39</sup> e a participação do Brasil na feira militar russa ARMY 2020.<sup>40</sup> Enquanto a ROSATOM demonstrou interesse por maior atuação no Brasil, competindo para participar da potencial retomada do projeto de Angra 3<sup>41 42</sup>, não houve resultados concretos, com o projeto tendo sido entregue para o Consórcio Angra Eurobras NES.<sup>43</sup>

## **2. Mudanças da política externa no governo Bolsonaro**

Ao longo dos governos Lula, Dilma e Temer, o Brasil manteve a sua histórica posição de “neutralidade” apaziguadora em relação aos múltiplos conflitos globais. Tal posicionamento permitiu o país navegar diversos tópicos que seriam fontes de potencial atrito entre ele e seus parceiros, tornando possível manter relações amenas com as várias partes dos vários conflitos. Em relação à Rússia vemos isto no Cáucaso e no Oriente Médio, onde a defesa por mediação multilateral se aplicou à guerra entre a Rússia e a Geórgia, ao conflito de Nagorno-Karabakh e à guerra civil na Síria. Com relação à Síria, o Brasil se recusou a endossar resoluções para a guerra civil na Síria que defendessem a paz via vitória militar, não reconhecessem que crimes

---

<sup>37</sup> IONESCU, I. A Cooperação Técnico-Militar entre Brasil e Rússia.

<sup>38</sup> IBID.

<sup>39</sup> ROLFINI, Fabiana. Rússia trará nova estação Glonass ao Brasil até o fim de 2020.

<sup>40</sup> DefesaNet. ARMY2020 – Delegação Brasileira uma inusitada presença em Moscou.

<sup>41</sup> REVISTA FÓRUM. Bolsonaro negocia com Putin participação de empresa russa na usina nuclear de Angra 3.

<sup>42</sup> POLITO, Rodrigo. Rosatom pede modelo de contratação para Angra 3. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares.

<sup>43</sup> GANDRA, Alana. Avaliação técnica de Angra 3 deve estar concluída até o fim deste ano



de guerra também foram cometidos por insurgentes<sup>44</sup> e apoiou a proposta de paz via reconciliação nacional.<sup>45</sup>

Já no governo Bolsonaro, o Brasil comemorou abertamente o assassinato do general iraniano Qasim Suleymani<sup>46</sup>, o homem que articulou muitas importantes operações militares contra rebeldes<sup>47 48</sup>, como o Daesh e a Frente Al-Nusra, em uma completa quebra com a tradicional defesa brasileira do direito internacional.

O Brasil também adotou uma postura extremamente hostil à Venezuela, a aliada mais constante da Rússia e da China na América Latina. O chanceler Araújo defendeu publicamente o uso da força pelos EUA para efetuar uma troca de regime na Venezuela, defendendo a reativação do TIAR (Tratado Interamericano de Assistência Recíproca) contra Maduro<sup>49</sup> e reconhecendo o político Juan Guaidó, associado íntimo dos EUA, como presidente do país<sup>50</sup>, praticamente cortando relações diplomáticas com o governo Maduro. Em março de 2019 o chanceler declarou que a Rússia e a China deveriam se distanciar da Venezuela, o que potencialmente poderia facilitar uma intervenção norte-americana<sup>51 52</sup>. Artigos russos do *think tank* “Russian International Affairs Council”, fundado por membros de alto escalão do governo russo, criticaram Bolsonaro e vocalizaram a preocupação russa com a possibilidade da formação de uma “OTAN Sul Americana”, encabeçada por Bolsonaro, que para um autor parecia ambicionar um papel análogo ao Shah Iraniano Mohammad Reza Pahlavi como “policial da região” contra revolucionários e reformistas<sup>53</sup>.

Enquanto a diplomacia russa não condiciona seu relacionamento com o Brasil pela deterioração deste com outros países, a carta de conceito da participação russa no BRICS deixa claro que um dos objetivos da Rússia no BRICS em relação às instituições internacionais é a articulação para evitar o uso por parte dos demais membros do Conselho de Segurança de

---

<sup>44</sup> Ministério de Relações Exteriores. Explicação de voto do Brasil no Conselho de Direitos Humanos sobre a situação na Síria e no Irã.

<sup>45</sup> Ministério de Relações Exteriores. Adoção pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas da Resolução 2254 sobre a Síria. 2015.

<sup>46</sup> Ministério de Relações Exteriores Acontecimentos no Iraque e luta contra o terrorismo.. 2020

<sup>47</sup> ROSEN, Armin. Iran's Military Mastermind Was Reportedly Present During Iraq's Biggest Victory So Far Against ISIS. Business Insider.

<sup>48</sup> ABDUL ZAHRA, Quassim; SALAMA, Viviam. Iran general said to mastermind Iraq ground war. The times of Israel.

<sup>49</sup> Ministério de Relações Exteriores. Sessão do Órgão de Consulta do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). 2019

<sup>50</sup> GOV.BR Brasil reconhece Juan Guaidó como presidente da Venezuela.

<sup>51</sup> "ENTREVISTA – Brasil diz que militares russos devem deixar Venezuela se objetivo deles é manter Maduro no poder" (Reuters, 28/03/2019). Itamaraty. 2019.

<sup>52</sup> Em recado a China e Rússia, Ernesto diz que Brics devem escutar Brasil sobre Venezuela. Folha de São Paulo. 2019

<sup>53</sup> GNERRE, Orazio Maria.. A South American NATO? Russian International Affairs Council

mecanismos da ONU como ferramenta para embargar ou derrubar estados rivais ou hostis a eles<sup>54</sup>. Outro objetivo de longo prazo da participação russa no BRICS é transformar gradualmente o BRICS em um órgão que opere com mecanismos completos de cooperação estratégica, econômica e política<sup>55</sup>, ambas metas que seriam minadas na hipótese improvável do sucesso do presidente Bolsonaro. Entretanto tal quadro não minaria necessariamente as relações bilaterais entre os dois países, uma vez que por princípio elas são mantidas de forma separada do BRICS<sup>56</sup>, mas poderia a longo prazo prejudicar o papel do Brasil na organização.

Seguindo o *modus operandi* tradicional da diplomacia nacional, em 2020, o Brasil emitiu uma nota lamentando as mortes no conflito entre a Armênia e o Azerbaijão sem tomar lados<sup>57</sup>, fazendo o mesmo perante violência no nordeste da Síria<sup>58</sup>. Enquanto o Brasil manteve formalmente sua posição de neutralidade em relação aos conflitos na Ucrânia e em Nagorno-Karabakh, parlamentares e aliados do governo Bolsonaro demonstraram em caráter individual simpatia por organizações de ultra direita e neonazistas ucranianas, extremamente hostis à Rússia<sup>59</sup> <sup>60</sup>. Já como ato de caráter oficial, está o discurso do chanceler Ernesto Araújo em um evento internacional da comemoração dos 75 anos do fim da Segunda Guerra, onde o “totalitarismo nazista” foi equiparado ao “totalitarismo” soviético e a um “totalitarismo” no combate da covid<sup>61</sup>, ignorando a estima russa pelos sacrifícios soviéticos para vencer o fascismo e nazismo. No mesmo evento em que Araújo discursou, Vladimir Putin veio a proferir um discurso defendendo o legado do papel da URSS e do Exército Vermelho na vitória contra o nazifascismo.<sup>62</sup>

Enquanto a Rússia demonstrou grande tolerância em relação às ações divergentes da diplomacia brasileira, vê-se uma mudança de atitudes russa e chinesa ao status de apoio a membros permanentes do Conselho de Segurança da Índia, da África do Sul e do Brasil. Foi removida do relatório da última cúpula do BRICS uma cláusula de apoio à candidatura do

---

<sup>54</sup> Concept of participation of the Russian Federation in BRICS. Pg 5

<sup>55</sup> IBID. Pg 16-17

<sup>56</sup> IBID. Pg 4-5

<sup>57</sup> Ministério de Relações Exteriores. Enfrentamento militar entre a Armênia e o Azerbaijão

<sup>58</sup> Ministério de Relações Exteriores. Conflito na Síria. Escalada de tensões no nordeste sírio. 2019.

<sup>59</sup> MORAIS, Aa. Clara. SILVA, Rafael. A Gazeta. Deputado do ES usa bandeira de radicais ucranianos em sessão da Assembleia.

<sup>60</sup> FILHO, João. Intercept Brasil. Por que Sarah Winter dos 300 pelo Brasil é um caso especial no inquérito das fake news.

<sup>61</sup> Intervenção do Ministro Ernesto Araújo por ocasião da reunião informal do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativa aos 75 anos do fim da 2ª Guerra Mundial – 8 de maio de 2020. Ministério de Relações Exteriores.

<sup>62</sup> Discurso do Presidente da Rússia Vladimir Putin durante o Desfile Militar por ocasião do 75º aniversário da Vitória na Grande Guerra Patriótica - Notícias. Embaixada da Federação Russa na República do Brasil

Brasil, da Índia e da África do Sul a membros permanentes do Conselho de Segurança<sup>63</sup>, um desvio da posição sustentada há anos pela China e Rússia, porém, a atuação do Brasil e da África do Sul como membros temporários do Conselho de Segurança foi ressaltada. Recentemente o Brasil não pagou o que necessitava para múltiplas agências internacionais<sup>64</sup>, incluindo uma soma de dinheiro que havia se comprometido de pagar ao Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS<sup>65</sup>, o que retirou parte dos votos do Brasil na organização de forma proporcional à dívida até o pagamento desta, dado explicitado no número de votos exercíveis do Brasil<sup>66</sup>. Tal ato feriu a confiabilidade do Brasil como local de investimento e como membro dessas organizações, por sua vez limitando a capacidade brasileira de pedir empréstimos, fazer negócios e afins.

Nos últimos dias do governo Trump, Mike Pompeo, então secretário de estado norte-americano, tentou incitar o afastamento entre os membros do BRICS, “agradecendo” a Bolsonaro e Narendra Modi, primeiro-ministro da Índia, por “estes perceberem que a Rússia e a China eram ameaças a seus povos”, explicitando o interesse estadunidense no enfraquecimento do BRICS<sup>67</sup>. Tal declaração não foi endossada por Bolsonaro ou Modi, nem levou a reações por parte da Rússia ou da China. O desejo estadunidense de minar as relações entre o Brasil e a Rússia também se revelou no relatório anual do departamento de saúde dos EUA, onde é admitido explicitamente esforços estadunidenses em “persuadir o Brasil a rejeitar a vacina russa SPUTNIK V”.<sup>68</sup>

Neste quadro ocorreu a participação brasileira no SEABREEZE 2021. O exercício militar SEABREEZE 2021, organizado pelos EUA e seus aliados, se deu em um cenário político extremamente tenso. O exercício foi executado no Mar Negro, simulando o potencial suporte marítimo ao governo ucraniano perante uma ofensiva hipotética russa, ocorrendo pouco tempo após o conflito em águas da Criméia, entre um navio russo e um navio inglês<sup>69</sup>. Apesar de o exercício se repetir desde 1997<sup>70</sup>, a fricção atual tornou sua execução especialmente tensa e politicamente "vocal", sendo facilmente interpretada como uma declaração de simpatia aos norte-americanos e ao governo ucraniano. Quebrando o

---

<sup>63</sup> EXAME. Declaração do Brics tira apoio para vaga do Brasil no CS da ONU.

<sup>64</sup> SAID, Flávia. Brasil deve R\$ 10,1 bi a órgãos internacionais, mas só reserva R\$ 2,2 bi. Metrôpoles.

<sup>65</sup> Governo não paga Brics e acusa Congresso; Maia rebate: ‘incompetente’. Brasil Econômico, IG Notícias

<sup>66</sup> New Development Bank. Shareholding at the New Development Bank.

<sup>67</sup> "Remember BRICS? Well, thanks to @jairbolsonaro and @narendramodi the B and the I both get that the C and the R are threats to their people." POMPEO, Mike. via Twitter.

<sup>68</sup> 2020 Annual Health Report. Pg 48.

<sup>69</sup> GIELOW, Igor. Megaexercício naval opõe EUA e Ucrânia à Rússia no mar Negro.

<sup>70</sup> DW. Sea Breeze: Ukraine, US Black Sea drills raise tensions with Russia.

longuíssimo histórico brasileiro de neutralidade e de recusa em tomar lados em conflitos regionais, o governo Bolsonaro aceitou um convite do governo Biden para participar do SEABREEZE, com a participação brasileira confirmada pelas marinhas brasileira e americana<sup>7172</sup> com o exercício tendo se dado entre junho e julho de 2021. Tal participação também se dá no contexto da reafirmação formal por parte da OTAN de sua visão da Rússia como adversária e a adição "oficial" da China a essa lista de adversários, em um comunicado de imprensa<sup>73</sup>.

Pouco tempo antes, os EUA fizeram um convite ao Brasil de considerá-lo um aliado não-membro da OTAN, o que no atual contexto seria uma fonte potencial de desgaste na relação com a Rússia e a China, principalmente dado que o apoio dos EUA para a aproximação do Brasil com a organização foi sob a condição que o Brasil proíba a atuação da Huawei em seu território<sup>74</sup>, o que fere diretamente os interesses comerciais chineses. Entrevistado pela Sputnik, o acadêmico russo Viktor Kheifets prontamente reconhece que mesmo que Bolsonaro aceite a oferta de Biden, provavelmente não haveria consequências de longo prazo nas relações entre o Brasil e a Rússia, pois os ritos de entrada para a organização dependem de outros países da OTAN, hostis a Bolsonaro, além de dependerem também da continuidade do governo Bolsonaro, dado a demora para a compleição de acordos internacionais, e da (não explicitamente citada, mas subentendida) improvável aprovação da adesão à OTAN pelo congresso brasileiro<sup>75</sup>. Ou seja, para Kheifets a preservação das relações entre o Brasil e a Rússia no governo Bolsonaro no presente momento de 2021 não se dá devido às políticas de Estado de Bolsonaro ou a simpatias russas em relação a ele, mas sim devido à probabilidade do atual governo falhar em se reeleger, além do racha entre os projetos de Bolsonaro no campo internacional e os objetivos da parte de sua base parlamentar, que representa grupos de interesse, como pecuaristas, dependentes das boas relações entre o Brasil, a China e a Rússia.

A defesa brasileira do multilateralismo veio a ser abandonada pelo governo Bolsonaro com a política externa do ex-chanceler Ernesto Araújo, que refletia a visão de mundo dele. Para Araújo havia uma guerra cultural entre as forças “globalistas” e aqueles opostos ao globalismo. Globalismo é definido de forma vaga, abarcando coisas como esforços pela consolidação de órgãos internacionais, subordinação às leis e tratados internacionais, políticas de integração de

---

<sup>71</sup> MARINHA DO BRASIL. Marinha do Brasil participa do XIV Comitê Naval Operativo entre Brasil e Estados Unidos da América.

<sup>72</sup> AMERICA'S NAVY. U.S. Sixth Fleet announces Sea Breeze 2021 participation.

<sup>73</sup> NATO. Press release. Brussels Summit communiqué.

<sup>74</sup> SPUTNIK Brasil. Relações russo-brasileiras serão afetadas se Brasil virar aliado extra-OTAN após proposta dos EUA?

<sup>75</sup> IBID

grupos e identidades minoritárias, pautas ecológicas e uma “influência comunista” em organizações como a ONU.<sup>76</sup> No início de seu período como chanceler, Araújo deixa claro em seu blog a ambição de criar uma aliança entre países vistos por ele como "tradicionais", grupo que abarcaria: Índia, Rússia, Polônia, Israel, Hungria e os EUA sob o governo Trump, em um projeto de “aliança liberal-conservadora”. Para Araújo esta guerra cultural seria o traço determinante das relações internacionais contemporâneas e seria do interesse comum destes países se unirem para impedir a erosão de valores religiosos e conservadores<sup>77</sup>. Araújo afirma que há uma conspiração para causar um “grande *reset*” na economia mundial, conduzida por “comunistas”, pelo crime organizado, pelo “esquema de alguns megabilionários ou trilionários”, pelo “marxismo de mercado megatecnológico ou neomaoísmo”, (presumivelmente se referindo à China), pelo “multilateralismo antinacional” e por forças abstratas como o “covidismo” e o “trans-humanismo”.<sup>78</sup> Araújo declara que o processo de globalização após o colapso soviético se deu paradoxalmente como uma vitória cultural do comunismo, em especial do “neomaoísmo”, e que o multilateralismo é manipulado como ferramenta de dominação por “atores não democráticos”, novamente se referindo implicitamente à China.<sup>79</sup> Da mesma forma, para o ex-chanceler o próprio nazismo teria sido ponta-de-lança do socialismo soviético, além de irmão ideológico<sup>80</sup>. Em seu texto de despedida do cargo, Araújo ressalta que vê a Rússia na “defesa dos valores ocidentais”<sup>81</sup>, o que levando em conta seus textos anteriores, presume um antagonismo entre a China e a Rússia, coisa inexistente.

O modelo de política externa de Ernesto Araújo, um anomalia singular na história diplomática nacional, não pode ser enquadrado como pertencente a qualquer escola de Relações Internacionais existente, enxergando alianças como o fruto de preferências morais dos governantes e povos e considerando que a ordem internacional se organiza ao redor do embate das forças do mal, cosmopolitas, afeitas ao crime organizado e cripto-marxistas (apesar de eventualmente burguesas), contra as forças da liberdade e da tradição. Ele ignora as estruturas da ordem internacional, seja de uma ótica realista da anarquia internacional, seja a partir uma visão liberal da necessidade de fortalecimento de instituições de governança global, seja a partir da perspectiva estruturalista de uma divisão internacional do trabalho. Ao imaginar

---

<sup>76</sup>ARAÚJO, Ernesto. Por um Reset conservador-liberal

<sup>77</sup>ARAÚJO, Ernesto. Pela aliança liberal-conservadora.

<sup>78</sup>ARAÚJO, E. Por um Reset conservador-liberal.

<sup>79</sup>IBID

<sup>80</sup>ARAÚJO, E. Pela aliança liberal-conservadora.

<sup>81</sup>ARAÚJO, E. Um Itamaraty pela liberdade e grandeza do Brasil: balanço de gestão

a participação russa em uma aliança ideológica contra a China e contra o “multilateralismo antinacional”, Ernesto Araújo escolheu ignorar os princípios da política externa russa e os interesses nacionais russos. Desde Primakov, a diplomacia russa não é condicionada pela ideia de “inimigos permanentes” ou “aliados permanentes” e sim por interesses comuns<sup>82</sup>, estes que são no momento articulados justamente por meio do projeto de multilateralismo, atacado pelo ex-chanceler e que conta com a China como parceira vital, dado o desejo comum de ambas as nações consolidarem uma ordem multipolar. A mesma adoção russa do modelo dos interesses em comum somada à visão de longo prazo é o que permitiu preservar as relações entre o Brasil e a Rússia no governo Bolsonaro, apesar das constantes hostilidades brasileiras a parceiros importantes da Rússia. A colaboração entre países com interesses locais divergentes não é nova no BRICS, com o caso da Índia e da China, dois países que além de disputarem influência regional, possuem conflitos territoriais um com o outro. Essa colaboração se dá possível justamente graças ao reconhecimento mútuo dos dois países de que há uma série de interesses em comum devido ao status semelhante como Estados-civilização ascendentes em uma ordem internacional que carrega as marcas de instituições moldadas a partir da hegemonia ocidental.

Apesar de calmas relações com a Rússia, o governo Bolsonaro deteriorou as relações com a Venezuela e provocou estragos nas relações com os principais aliados e parceiros da Federação da Rússia, como a China e o Irã. A aproximação com os Estados Unidos e a convergência das posições sobre diversos assuntos da política internacional se tornou uma forma de “alinhamento sem recompensa”<sup>83</sup>, ignorando como a aderência a projetos de projeção de poder estadunidense na América Latina pode ser a longo prazo uma semente de potencial atrito com a Rússia, dado que os EUA visam remover a capacidade chinesa e russa de exercer influência na América do Sul.

### **3. Economia**

A aproximação diplomática entre o Brasil e a Rússia iniciada no começo dos anos 2000 levou a uma intensificação das relações comerciais entre os dois países. O fim da União Soviética abalou fortemente a capacidade produtiva da agropecuária russa, afetando, entre outros produtos, a produção e o consumo de carne e soja<sup>84</sup>. A partir da recuperação econômica russa, no governo de Vladimir Putin, ocorreu uma rápida expansão da demanda interna por

---

<sup>82</sup> ZHEBIT, A. Sobre a história da política externa da Rússia: o “paradigma” de Primakov. pg 425.

<sup>83</sup> BRESSAN, Regiane Nitsch. ET AL. Aos trancos e barrancos: o Mercosul na Política Externa Brasileira (2015-2021) p 44-48

<sup>84</sup>SCHIERHORN, Florian. ET AL. The dynamics of beef trade between Brazil and Russia and their environmental implications. Pg 2

carnes e outras commodities agrícolas. O governo brasileiro buscou suprir esta demanda, se tornando um grande exportador de carne e commodities agrícolas para a Rússia, após o fim da importação de carne estadunidense devido à doença da vaca-louca<sup>85</sup> e dos surtos de gripe aviária<sup>86</sup>. Ao mesmo tempo, a Rússia demonstrou interesse tanto na compra do etanol brasileiro, quanto na transferência da tecnologia necessária para sua produção. Em contrapartida, a exportação russa para o Brasil passou a ser dominada por fertilizantes e produtos metalúrgicos. As exportações brasileiras para a Rússia partiram de um valor de \$756.240.700 em 1997 até um pico de \$4.631.438.845 em 2008, enquanto as importações do Brasil no mesmo período saltaram de \$322.449.179 para \$3.332.323.949 em 2008<sup>87</sup>. Em diferentes momentos o Brasil chegou a ser o maior fornecedor de frango, boi e porco da Rússia, mas os fluxos dos produtos variaram significativamente. Exportações foram algumas vezes interrompidas por questões sanitárias, com o caso mais grave se dando após a Operação Carne Fraca, que revelou irregularidades na produção de carne bovina brasileira<sup>88</sup>. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, este banimento temporário da carne brasileira incentivou e foi acompanhado por crescimento interno da produção russa de gado bovino e suíno<sup>89</sup>. Apesar disto, o caráter do comércio com a Rússia se manteve superavitário para o Brasil até 2017.<sup>90</sup>

A Rússia segue um projeto de substituição de importações que vem rendendo resultados favoráveis nos últimos anos, com crescimento significativo da produção de carne suína e aviária<sup>91</sup>. Este projeto de substituição de importações fez com que nos últimos anos a produção tenha se expandido rapidamente e os produtos russos se tornaram capazes de competir internamente com os produtos brasileiros. Recentemente a Rússia se tornou uma exportadora significativa de carnes e de trigo. A proporção das carnes brasileiras na Rússia decresce cada vez mais, com o valor da carne de aves exportada para a Rússia tendo sido passado pelo valor do amendoim, fruto tanto de um decréscimo na exportação de carne de aves quanto de um acréscimo na exportação de amendoim<sup>92</sup>. Apesar dessa redução no volume, o Brasil permanece como um parceiro preferencial no setor de carnes, dado que dos cinco países que mais exportaram carne suína para a Rússia em 2004 (um dos setores em que a produção russa mais

---

<sup>85</sup> IBID p 3

<sup>86</sup> THOMÉ, Karim.. et al.

<sup>87</sup> ComexVis e ComexStat

<sup>88</sup> O GLOBO. Rússia aumenta restrições à carne importada do Brasil.

<sup>89</sup> Foreign Agricultural Service. Dpt of Agriculture. Russia: Livestock and Products Annual.

<sup>90</sup> ComexVis e ComexStat

<sup>91</sup> KUZNETSOV, Nikolai. Et Al. "Import Substitution as the Basis for Ensuring Russia's Food Security." pg 5

<sup>92</sup> ComexVis e ComexStat

creceu), apenas o Brasil manteve sua fatia do mercado russo em 2012.<sup>93</sup> O ex-ministro da agricultura do governo Temer, Blairo Maggi, reconheceu esse processo de autossuficiência russa, afirmando que “...num prazo de 10 anos, o país será autossuficiente em tudo e também quer exportar, o que é natural.<sup>94</sup>” A soja se tornou o principal produto brasileiro de exportação, compondo 25% do total de nossas exportações para a Rússia em 2020<sup>95</sup>, com o fim desta soja sendo alimentar a pecuária russa. A “institucionalização” deste comércio de soja é antiga, com as normas básicas sendo estabelecidas a partir de um memorando de entendimento em 2009.<sup>96</sup>

De 2017 a 2020 as exportações para a Rússia caíram de \$2.736.531.853 para \$1.523.729.477. No mesmo período as nossas importações da Rússia se mantiveram relativamente estáveis, indo de \$2.644.883.398 em 2017 a \$2.715.897.526 em 2020, passando por um pico de \$3.680.499.839 em 2019. Em 2010 as chamadas indústrias de transformação (que incluem a indústria da carne e de produtos alimentícios “industrializados”) consistiam em 94% do que exportamos para a Rússia, proporção que caiu para 65% em 2020. Em contrapartida, *commodities* agrícolas cresceram de 5.5% para 34%. Enquanto isso, as importações permaneceram dominadas por bens de maior valor agregado<sup>97</sup>. Além de importador destes bens, o Brasil passou a comprar quantidades crescentes de trigo e a agricultura brasileira mostra-se cada vez mais dependente dos fertilizantes russos, que compõem a maior parte da importação brasileira de fertilizantes<sup>98</sup>. Enquanto o Brasil sempre importou um grande volume de fertilizantes, o recente crescimento da dependência brasileira de fertilizantes externos é fruto de uma longa insuficiência e de um processo de redução da produção nacional, intensificada na última década.<sup>99</sup> Essa redução de produção se tornou mais abrupta nos últimos três anos, com o fechamento por ordem do governo Bolsonaro de múltiplas fábricas de fertilizantes que até então eram operadas pela Petrobrás<sup>100</sup>. Nos últimos anos o comércio brasileiro com a Rússia se tornou deficitário para o Brasil, enquanto o caráter de nossas exportações se mostra mais concentrado em bens de baixo valor agregado, seguindo uma tendência abrangente em nossas relações comerciais com o resto do mundo e no processo interno de enfraquecimento da indústria nacional perante a agropecuária.

---

<sup>93</sup> GOTZ, Linde. ET AL. pg 3

<sup>94</sup> Gov.br. Maggi negocia em Moscou ampliação do comércio agrícola Brasil-Rússia

<sup>95</sup> ComexVis e ComexStat

<sup>96</sup> Memorando de entendimento Brasil-Rússia

<sup>97</sup> ComexVis e ComexStat

<sup>98</sup> IBID

<sup>99</sup> OLIVEIRA, Maiara Prates. ET AL. MERCADO DE FERTILIZANTES: dependência de importações do Brasil p 490-498

<sup>100</sup> BEZZON, Luigi. StoneX. Produção nacional de fertilizantes perdeu ainda mais participação no mercado doméstico em 2020.



#### 4. A colaboração ao redor da vacina Sputnik V

Das parcerias entre o Brasil e a Rússia durante o governo Bolsonaro, era a colaboração ao redor das vacinas russas contra a COVID-19 que prometiam os maiores benefícios para o Brasil. No contexto da pandemia de COVID-19, se iniciaram duas diferentes parcerias entre o Brasil e a Rússia com o fim da obtenção brasileira da vacina russa Sputnik V. O primeiro acordo, selado em março de 2021 entre o Consórcio dos Governadores do Nordeste e o Fundo de Investimento Direto da Rússia, estabeleceu o contrato para a importação direta de 37 milhões de doses da vacina por parte do Consórcio dos Governadores do Nordeste.<sup>101</sup> O segundo acordo se deu entre o governo federal brasileiro, a empresa brasileira União Química, que foi escolhida pelo Brasil como intermediadora, e o Fundo de Investimento Direto da Rússia, que segundo o embaixador russo Alexey Labetskiy “é a única organização com o direito de negociar e fornecer a Sputnik V fora das fronteiras da Rússia”<sup>102</sup>. O acordo estabelece que a União Química terá que produzir ou repassar 10 milhões de doses de Sputnik V para o governo federal<sup>103</sup>, com insumos vindos da Rússia.

O Ministério da Saúde liberou a compra anteriormente à obtenção de licitação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o que na prática criou uma situação de indefinição em relação às doses da Sputnik V. A previsão oficial do governo (que não se cumpriu) era de que a licitação ainda se daria no início do ano, dado de que a entrega das primeiras quatrocentas mil doses estava agendada para março de 2021.<sup>104</sup> Em 15 de janeiro de 2021 a União Química requisitou para a Anvisa um pedido de uso emergencial da Sputnik V, que não foi acatado por falta de documentação necessária. Em março, um segundo pedido de autorização de uso emergencial da Sputnik V substituiu o primeiro, desta vez incluindo documentação que havia sido marcada pela Anvisa como ausente no primeiro pedido.<sup>105</sup> Em abril, um pedido separado de uso emergencial feito pelos governos da Bahia, do Maranhão, do Ceará, de Pernambuco e do Sergipe, que compraram diretamente a vacina, foi também rejeitado. Um segundo pedido dos mesmos estados foi novamente rejeitado em maio, levando ao requerimento de mais documentos dos estados e do Instituto Gamaleya.<sup>106</sup> No mesmo mês

---

<sup>101</sup> VILELA, Pedro Rafael. Agência Brasil. EBC. Nordeste fecha compra de 37 milhões de doses da Sputnik

<sup>102</sup> OLIVEIRA, Eliane. O Globo. Há dúvidas, posso servir de cobaia, diz embaixador russo no Brasil ao defender Sputnik V.

<sup>103</sup> Ministério da Saúde. CONTRATO Nº 42/2021

<sup>104</sup> Agência Brasil. EBC. Governo agiliza processo de aquisição de vacinas da Índia e Rússia

<sup>105</sup> O Globo. União Química solicita à Anvisa autorização emergencial para Sputnik V.

<sup>106</sup> VALENTE, Jonas. Agência Brasil. EBC. Bahia e Maranhão apresentam novos documentos para importar a Sputnik V.

a recusa e a requisição de mais documentação também se deram com o pedido pendente da União Química<sup>107</sup>. A aprovação do uso emergencial de Sputnik V, importada diretamente da Rússia pelo Consórcio do Nordeste ocorreu em quatro de junho de 2021, de forma restrita, com a restrição de que inicialmente apenas um por cento da população dos estados poderia ser imunizado com a Sputnik V<sup>108</sup>. Os governadores concordaram com os termos da Anvisa no dia oito de julho, acordando o envio inicial de apenas um milhão e cento e quarenta e sete mil doses dos trinta e sete milhões inicialmente acordados.<sup>109</sup> No mesmo dia foi assinado um acordo entre a União Química e a empresa farmacêutica russa GEROPHARM, produtora da vacina russa EpiVacCorona, mediando a possibilidade de produção da EpiVacCorona no Brasil pela União Química.<sup>110111</sup>

Em oito de julho de 2021, em meio às investigações da CPI da Covid, relativas a um acordo acerca da exportação da vacina Covaxin feito entre o governo federal brasileiro, a empresa brasileira Precisa e a indiana Barath Biotech, foi publicado pela revista de jornalismo investigativo *The Intercept Brasil* uma reportagem indicando potenciais irregularidades no contrato entre o governo federal e a empresa União Química acerca da aquisição da Sputnik V. O preço das doses intermediadas pela União Química era cerca de 20% mais alto do que o das doses compradas pelo Consórcio Nordeste diretamente com a Rússia, gerando um potencial prejuízo para os cofres públicos de R\$ 120 milhões, diferença que segundo *The Intercept* não seria explicável por acréscimos de transporte, armazenamento e afins. Também foi feita a acusação de que a União Química foi favorecida devido ao lobby dos partidos do “Centrão”, em especial o DEM, vinculando diretamente o ex-diretor de logística do Ministério da Saúde, Roberto Dias, ao processo de aprovação do contrato potencialmente corrupto com a União Química<sup>112</sup>. O mesmo Roberto Dias teve a prisão decretada em rede nacional pelo presidente da comissão da COVID, Omar Aziz, por cometer continuamente perjúrio em seu depoimento acerca do caso entre a empresa Precisa e o governo federal. Neste caso o governo federal, o próprio Dias e a Precisa são também suspeitos de corrupção.<sup>113</sup> A proximidade ideológica entre

---

<sup>107</sup> Poder 360 Anvisa cobra da União Química documentação da vacina Sputnik V.

<sup>108</sup> Anvisa, Agência de Segurança Sanitária. Anvisa libera, sob condições controladas, parte da importação da Sputnik.

<sup>109</sup> ZEILMAN, Cassius. CNN Brasil. Estados do Nordeste assinam termo com Anvisa para a importação da Sputnik V

<sup>110</sup> Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. A GEROPHARM e a Uniao Quimica assinaram um acordo de cooperação na área de registro e fornecimento de insulinas para o país com possibilidade de localização de sua produção, bem como importação da vacina “EpiVacCorona”

<sup>111</sup> MACHADO, Ana Paula. Valor Econômico. União Química fecha acordo com empresa russa para produzir nova vacina contra Covid-19

<sup>112</sup> MAZIEIRO, Guilherme. MARTINS, Rafael Moro. DIAS, Tatiaba. *The Intercept Brasil*.

<sup>113</sup> BRANDÃO, Marcelo. Agência Brasil. EBC. Omar Aziz decreta prisão de Roberto Dias por falso testemunho

o governo federal e Fernando Marques, o dono da União Química, é pública, sendo que em um áudio Marques acusou o PCdoB, o PT e João Dória de manipularem a Anvisa com o fim de sabotar a Sputnik V<sup>114</sup>, acusação que não faz sentido, dado que governadores do PT e do PCdoB da Bahia e do Maranhão são alguns dos principais interessados no sucesso da Sputnik V no Brasil e considerando que a maioria da diretoria da ANVISA foi apontada pelo atual governo federal.

Em reação à matéria do *Intercept*, os líderes da oposição na Câmara acionaram o Tribunal de Contas da União para investigar o acordo entre o governo federal e a União Química<sup>115</sup>. No dia 13/7, foi revelado por documentação em mãos da CPI que o governo federal estava tentando reafirmar o papel da União Química como intermediária entre o governo e o Fundo de Investimento Direto, visando tornar a companhia intermediária em uma tentativa fracassada da compra de duzentos milhões de doses de Sputnik V, replicando o modelo que se deu entre o governo federal e a Precisa no caso da Covaxin<sup>116</sup> e ignorando, inexplicavelmente, o fato de que a compra direta da vacina sairia por um valor 20% menor do que a compra por meio da União Química. No dia 14, o ministro da Saúde Marcelo Queiroga tentou minimizar o potencial impacto do cancelamento do contrato dos vinte milhões de doses da Covaxin, de um possível futuro cancelamento do contrato federal de dez milhões de doses de Sputnik V do governo federal e da limitação no número de doses de Sputnik inicialmente aplicadas pelo Consórcio do Nordeste. Ignorando o histórico recente das empresas ocidentais não entregarem a quantidade prometida de doses de vacina (inclusive no Brasil), Queiroga afirmou que o Brasil já possui doses compradas suficientes para toda população<sup>117</sup>, escolhendo também ignorar a necessidade de garantir a chegada mais rápida do maior volume possível certo de doses, dado que a pandemia continuava ceifando vidas em ritmo intenso. Em 21 de julho, Queiroga indicou a probabilidade do cancelamento do acordo de dez milhões de doses, em resposta às investigações da CPI.<sup>118</sup>

## 5. Conclusões

Os últimos cinco anos foram marcados por uma redução no ritmo da aproximação entre o Brasil e a Rússia, apesar de não se dar uma piora explícita nas relações. Tal processo pode

---

<sup>114</sup> IG Saúde. Dono da União Química acusa Anvisa de barrar Sputnik V por interesses políticos

<sup>115</sup> UOL. Oposição pede que TCU investigue compra da Sputnik V por governo Bolsonaro

<sup>116</sup> KLAVA, Nilson. O Globo. Documento indica que Saúde quis replicar em relação à Sputnik modelo de negociação da Covaxin.

<sup>117</sup> R7. Brasil não precisa mais de Covaxin e Sputnik V, afirma Queiroga.

<sup>118</sup> MAZIERO. MARTINS .SAÚDE TINHA PRESSÃO PARA COMPRAR MAIS 100 MILHÕES DE DOSES DA 'VACINA DO CENTRÃO'. Intercept Brasil

inicialmente ser atribuído à crise econômica a partir do segundo governo Dilma e à relativa passividade da diplomacia do governo Temer. A partir do governo Bolsonaro se dá um processo curioso, onde apesar das múltiplas reafirmações do intento de aproximação entre os dois países, não ocorre um avanço em nível de integração institucional entre as duas nações e ocorre um processo de menor colaboração e atividade brasileira no BRICS. A colaboração militar se manteve, mas sem se destacar em relação ao período anterior e a mais importante colaboração tecnológica se deu com a exportação russa da vacina Sputnik V, processo que teve a potencialidade minada por inépcia e por suspeita de práticas de corrupção do governo Bolsonaro. As “melhoras” nas relações se limitaram a uma intensificação das exportações russas ao Brasil.

Podemos ver que em nível internacional as relações Brasil-Rússia se mantiveram estáveis por décadas, com a defesa brasileira do multilateralismo sendo uma constante. Desde o fim do regime militar se deu um processo de aproximação gradual entre o Brasil e a Rússia, que se intensificou a partir dos governos de FHC e Lula, com múltiplas reafirmações do interesse de ambos os países em aprofundar a relação. A recente quebra radical com a tradição diplomática brasileira gerou algumas complicações de curto prazo em sua relação com a Rússia, entretanto ainda limitadas. Porém, consequências de médio e longo prazo são dedutíveis, como a potencial futura marginalização da soja brasileira, devido ao projeto chinês de obter novos fornecedores de soja. Além disso, o Brasil corre risco de enfraquecer o apoio russo-chinês para a obtenção de novos cargos em órgãos internacionais, dada a suspeição de confiabilidade brasileira. Apesar de a diplomacia russa não ser condicionada pela ideia de inimigos e aliados permanentes, operando a partir de interesses e projetos compartilhados, a continuidade por parte de um novo governo do posicionamento internacional brasileiro estabelecido por Bolsonaro minaria a base de colaboração entre o Brasil e a Rússia. Um dos fatores para tal resultado é a postura de Bolsonaro de alinhamento entusiástico com os EUA e hostilização de países vizinhos latino-americanos baseado em divergências ideológicas. Enquanto a curto prazo, tais choques geraram apenas pequenos atritos com a Rússia, mas a continuidade prolongada de tal *modus operandi* potencialmente terminaria por criar um cenário de atrito constante com os interesses russos na América Latina, dado que a política estadunidense é a de tentar minar a influência russa. Uma oposição potencial aos interesses russos, somada à enfraquecida defesa por Bolsonaro da consolidação da ordem multipolar em prol do desejo de um retorno à unipolaridade estadunidense, minaria os objetivos compartilhados do Brasil e da Rússia, gerando base para um processo gradual de afastamento.

Entretanto tal cenário só seria viável na ocorrência de uma continuidade do governo Bolsonaro no poder.

Como a Rússia priorizava o Brasil justamente devido ao potencial brasileiro como grande potência regional, o encolhimento continuado de seu projeto de país autônomo e moderno incute na marginalização potencial do Brasil em suas relações com a Rússia, reduzindo o poder de barganha nacional e a capacidade brasileira de mobilizar boa vontade, mesmo não incutindo no surgimento de hostilidades. Já um eventual afastamento da Rússia significa a perda de um parceiro com imensa expertise técnica e tecnológica que poderia beneficiar o Brasil. A Rússia é um dos principais produtores de armamentos do mundo, membro permanente do Conselho de Segurança da ONU e um país com uma capacidade crescente de competir com os principais produtos brasileiros. Seria benéfico ao Brasil realizar uma aproximação à Rússia enquanto esta se mostra aberta a negociar, mas tal aproximação requer um retorno ao tradicional multilateralismo na política externa brasileira.

### **Bibliografia**

Agência Brasil. EBC. Governo agiliza processo de aquisição de vacinas da Índia e Rússia. 21/02/2021. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/governo-agiliza-processo-de-aquisicao-de-vacinas-da-india-e-russia>

Anvisa, Agência de Segurança Sanitária. Anvisa libera, sob condições controladas, parte da importação da Sputnik. Publicado em 4/6/2021. Atualizado em 7/6/2021. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-libera-sob-condicoes-controladas-parte-da-importacao-da-sputnik>

ABDUL ZAHRA, Quassim. SALAMA, Viviam. Iran general said to mastermind Iraq ground war. The Times of Israel, 5/11/2014. Disponível em: <https://www.timesofisrael.com/iran-general-said-to-mastermind-iraq-ground-war/#comments>

AMADO. Guilherme. FALA DE ERNESTO ARAÚJO FAZ RÚSSIA AMEAÇAR RETALIAR EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS. Época. 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/fala-de-ernesto-araujo-faz-russia-ameacar-retaliar-exportacoes-brasileiras-23592493>

AMERICA'S NAVY. U.S. Sixth Fleet announces Sea Breeze 2021 participation. 2021. Disponível em: <https://www.navy.mil/Press-Office/News-Stories/Article/2664699/us-sixth-fleet-announces-sea-breeze-2021-participation/>

AMORIM, Celso. Grande Estratégia: política externa e defesa em um mundo em transformação. AUSTRAL Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais. Volume 4, Número 7 (Jan./Jun. 2015) pg 9-22. 2015.

Acontecimentos no Iraque e luta contra o terrorismo. Itamaraty. 2020. Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/21184-acontecimentos-no-iraque-e-luta-contra-o-terrorismo>

ARAÚJO, Ernesto. Pela aliança liberal-conservadora. 2019 Disponível em: <https://www.metapoliticabrasil.com/post/pela-alian%C3%A7a-liberal-conservadora>

ARAÚJO, Ernesto. Por um Reset Conservador-Liberal. 2020. Disponível em: <https://www.metapoliticabrasil.com/post/por-um-reset-conservador-liberal>

ARAÚJO, Ernesto. Um Itamaraty pela liberdade e pela grandeza do Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.metapoliticabrasil.com/post/um-itamaraty-pela-liberdade-e-grandeza-do-brasil-balan%C3%A7o-de-gest%C3%A3o>

ARMY2020 – Delegação Brasileira uma inusitada presença em Moscou. DefesaNet.2020. Disponível em: [https://www.defesanet.com.br/br\\_ru/noticia/37858/ARMY2020-%E2%80%93-Delegacao-Brasileira-uma-inusitada-presenca-em-Moscou/](https://www.defesanet.com.br/br_ru/noticia/37858/ARMY2020-%E2%80%93-Delegacao-Brasileira-uma-inusitada-presenca-em-Moscou/)

BACIGALUPO, Graciela Zubełzú de. As relações russo-brasileiras no pós-Guerra Fria. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 43, n. 2, p. 59-86, Dec. 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/xyqRWndWkXQKtLbNjzcx7R/?lang=pt>

BAUMANN, Renato. O Brasil e os demais BRICs – Comércio e Política. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010.

BARRETO, Vicente Costa Python. Um breve panorama da política externa brasileira nos

últimos vinte anos : princípios, alterações e continuidade. Revista de informação legislativa : v. 47, n. 187 (jul./set. 2010)

BERTONHA, João Fábio. A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e a dos outros BRICs em perspectiva comparada. Rev. bras. polít. int. [online]. 2013, vol.56, n.2, pp.112-130. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292013000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292013000200007&lng=en&nrm=iso)>

Brasil e EUA em alerta: China propõe à Rússia criação de 'aliança da soja'. Sputnik News. 2020. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/economia/2020083116013500-brasil-e-eua-em-alerta-china-propoe-a-russia-criacao-de-alianca-da-soja/>

Brasil - Rússia - Acordo sobre Cooperação Técnico-Militar. DefesaNet. Disponível em: [https://www.defesanet.com.br/br\\_ru/noticia/9609/Brasil---Russia---Acordo-sobre-Cooperacao-Tecnico-Militar/](https://www.defesanet.com.br/br_ru/noticia/9609/Brasil---Russia---Acordo-sobre-Cooperacao-Tecnico-Militar/)

Brasil - Rússia - Declaração Conjunta Medvedev - Lula. DefesaNet. Disponível em: [https://www.defesanet.com.br/br\\_ru/noticia/9607/Brasil---Russia---Declaracao-Conjunta-Medvedev---Lula/](https://www.defesanet.com.br/br_ru/noticia/9607/Brasil---Russia---Declaracao-Conjunta-Medvedev---Lula/)

Brasil- Rússia: História, Política, Cultura. Zhebit, Alexander (org.). Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

Brasil aprova na ONU resolução sobre direitos humanos na Venezuela. Itamaraty. 2019. Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/20905-brasil-aprova-na-onu-resolucao-sobre-direitos-humanos-na-venezuela>

BRANDÃO, Marcelo. Agência Brasil. EBC. Omar Aziz decreta prisão de Roberto Dias por falso testemunho. 7/7/2021 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-07/roberto-dias-sai-presos-da-cpi-da-pandemia-por-falso-testemunho>

BNAMÉRICAS. Russia pushes for BRICS undersea cables. 2015. Disponível em: <https://www.bnamericas.com/en/news/russia-pushes-for-brics-underseas-cable1>

BRAUDEL, Fernand. O tempo do Mundo; Civilização Material, Economia e Capitalismo séculos XV-XVIII. Martins Fontes. São Paulo. 1996,

BEZZON, Luigi. StoneX. Produção nacional de fertilizantes perdeu ainda mais participação no mercado doméstico em 2020. Disponível em: <https://www.mercadosagricolas.com.br/fertilizantes/producao-nacional-de-fertilizantes-perdeu-ainda-mais-participacao-no-mercado-domestico-em-2020/>

BRESSAN, Regiane Nitsch. MENEZES, Roberto Goulart. RIBEIRO, Alina da Silva. Aos trancos e barrancos: o Mercosul na Política Externa Brasileira (2015-2021). Brazilian Journal of International Relations. V. 10 N. 1(2021)

ComexVis. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

ComexVis. Importação e exportação geral. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Concept of participation of the Russian Federation in BRICS. 2015. Disponível em: <http://static.kremlin.ru/media/events/eng/files/41d452b13d9c2624d228.pdf>

Cooperação econômica e comercial. Embaixada da Federação Russa na República do Brasil. 2017. Disponível em: [https://brazil.mid.ru/web/brasil\\_pt/cooperacao-economica-e-comercial](https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/cooperacao-economica-e-comercial)

Diálogo político. Embaixada da Federação Russa na República do Brasil. Disponível em: [https://www.foodnavigator.com/Article/2018/07/19/Russian-meat-imports-continue-to-fall#:~:text=Russia%20imported%20203%2C500%20tonnes%20\(t,its%20website%20on%2015%20July.](https://www.foodnavigator.com/Article/2018/07/19/Russian-meat-imports-continue-to-fall#:~:text=Russia%20imported%20203%2C500%20tonnes%20(t,its%20website%20on%2015%20July.)

Collor se reúne com presidente Bashar al-Assad e defende soberania síria. 2018. Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/11/07/collor-se-reune-com-presidente-bashar-al-assad-e-defende-soberania-siria>

DALLA COSTA, Armando João. GARCIA, Junior Ruiz. A Trajetória da Sadia no Mercado



Internacional: das Exportações à Implantação de Unidades no Exterior. Revista Espacios. Vol. 34 (11) 2013. Disponível em:  
<https://www.revistaespacios.com/a13v34n11/13341103.html>

DECRETO Nº 4.379 DE 17 DE SETEMBRO DE 2002. planalto.gov. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4379.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4379.htm)

DECRETO Nº 6703, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2008. Planalto.gov. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6703.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6703.htm)

DECRETO Nº 8.624, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015. Planalto.gov Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/decreto/D8624.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/D8624.htm)

DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. 2020 ANNUAL REPORT. 2020. Acessado via WaybackMachine. Disponível em: [Wayback Machine \(archive.org\)](https://www.fda.gov/oc/2020-annual-report)

DISCURSO do Presidente da Rússia Vladimir Putin durante o Desfile Militar por ocasião do 75º aniversário da Vitória na Grande Guerra Patriótica - Notícias. Embaixada da Federação Russa na República do Brasil. Disponível em: [https://brazil.mid.ru/web/brasil\\_pt/noticias/-/asset\\_publisher/dO3SU1H2sFRf/content/discurso-do-presidente-da-russia-vladimir-putin-durante-o-desfile-militar-por-ocasio-do-75-aniversario-da-vitoria-na-grande-guerra-patriotica](https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/noticias/-/asset_publisher/dO3SU1H2sFRf/content/discurso-do-presidente-da-russia-vladimir-putin-durante-o-desfile-militar-por-ocasio-do-75-aniversario-da-vitoria-na-grande-guerra-patriotica)

EHRMANN, Eric. Russia's vaccine can help Latin America, but faces obstacles. Russian International Affairs Council. 2020. Disponível em: [https://russiancouncil.ru/en/blogs/eric-ehrmann/35230/?sphrase\\_id=56937367](https://russiancouncil.ru/en/blogs/eric-ehrmann/35230/?sphrase_id=56937367)

Em recado a China e Rússia, Ernesto diz que Brics devem escutar Brasil sobre Venezuela. Folha de São Paulo. 2019. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/07/em-recado-a-china-e-russia-ernesto-diz-que-brics-devem-escutar-brasil-sobre-venezuela.shtml>

ENTREVISTA – Brasil diz que militares russos devem deixar Venezuela se objetivo deles é manter Maduro no poder" (Reuters, 28/03/2019). Itamaraty. 2019. Disponível em:

<http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/ministro-das-relacoes-exteriores-entrevistas/21004-entrevista-brasil-diz-que-militares-russos-devem-deixar-venezuela-se-objetivo-deles-e-manter-maduro-no-poder-reuters-28-03-2019>

Estabelecimentos Habilitados à Exportação por País. Governo Federal. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/guia-de-servicos/estabelecimentos-habilitados-a-exportacao-por-pais>

Explicação de voto do Brasil no Conselho de Direitos Humanos sobre a situação na Síria e no Irã. Itamaraty. 2015. Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/8480-explicacao-de-voto-do-brasil-no-conselho-de-direitos-humanos-sobre-a-situacao-na-siria-e-no-ira>

Declaração Conjunta de Apoio à Mudança Democrática na Venezuela. Itamaraty. 2020. Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/21667-declaracao-conjunta-de-apoio-a-mudanca-democratica-na-venezuela>

DEUTSCHEWELLE. Sea Breeze: Ukraine, US Black Sea drills raise tensions with Russia. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/en/sea-breeze-ukraine-us-black-sea-drills-raise-tensions-with-russia/a-58081985>

Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. A GEROPHARM e a Uniao Quimica assinaram um acordo de cooperação na área de registro e fornecimento de insulinas para o país com possibilidade de localização de sua produção, bem como importação da vacina “EpiVacCorona”.23/06/21

Disponível em: [https://brazil.mid.ru/web/brasil\\_pt/home/-/asset\\_publisher/biP7AJdDjp1f/content/a-geropharm-e-a-uniao-quimica-assinaram-um-acordo-de-cooperacao-na-area-de-registro-e-fornecimento-de-insulinas-para-o-pais-com-possibilidade-de-local](https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/home/-/asset_publisher/biP7AJdDjp1f/content/a-geropharm-e-a-uniao-quimica-assinaram-um-acordo-de-cooperacao-na-area-de-registro-e-fornecimento-de-insulinas-para-o-pais-com-possibilidade-de-local)

GAIER, Rodrigo Vilga. Banco dos Brics libera R\$ 5,4 bilhões ao Brasil para combate ao coronavírus. CNN notícias. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/02/09/banco-dos-brics-libera-r-5-4-bilhoes-ao-brasil-para-combate-ao-coronavirus>

EXAME. Declaração do Brics tira apoio para vaga do Brasil no CS da ONU. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/declaracao-do-brics-tira-apoio-para-vaga-do-brasil-no-cs-da-onu/>

FILHO, João. Intercept Brasil. Por que Sarah Winter dos 300 pelo Brasil é um caso especial no inquérito das fake news.2020. Disponível em:<https://theintercept.com/2020/05/31/sarah-winter-300-brasil/>

Foreign Agricultural Service. Dpt of Agriculture. Russia: Livestock and Products Annual. 2018. Disponível em:<https://www.fas.usda.gov/data/russia-livestock-and-products-annual-2>

GANDRA, Alana. Avaliação técnica de Angra 3 deve estar concluída até o fim deste ano. EBC. 2021. Disponível em:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-07/avaliacao-tecnica-de-angra-3-deve-estar-concluida-ate-o-fim-deste-ano>

GARCIA, Eugênio V. De como o Brasil quase se tornou membro permanente do Conselho de Segurança da ONU em 1945. Revista Brasileira de Política Internacional [online]. 2011, v. 54, n. 1, pg. 159-177. 2011.

GIELOW, Igor. Associação entre bolsonaristas e Ucrânia incomoda a Rússia. Folha de Pernambuco. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/brasil/associacao-entre-bolsonaristas-e-ucrania-incomoda-a-russia/142418/>

GIELOW, Igor. Megaexercício naval opõe EUA e Ucrânia à Rússia no mar Negro. Folha de São Paulo. 2021. Disponível em:<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/06/megaexercicio-naval-opoe-eua-e-ucrania-a-russia-no-mar-negro.shtml>

GNERRE, Orazio Maria. A South American NATO? Russian International Affairs Council. 2020. Disponível em: [https://russiancouncil.ru/en/analytics-and-comments/columns/latin-american-policy/a-south-american-nato/?sphrase\\_id=56937367](https://russiancouncil.ru/en/analytics-and-comments/columns/latin-american-policy/a-south-american-nato/?sphrase_id=56937367)

GÖTZ, Linde. Jamali Jaghdani, Tinoush. Heigermoser, Maximilian. Kopsidis, Michael. Russia's import substitution policy in the agricultural sector: The development of the Russian pork sector. Leibniz Institute of Agricultural Development in Transition Economies 2018. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/328743306\\_Russia%27s\\_import\\_substitution\\_policy\\_in\\_the\\_agricultural\\_sector\\_The\\_development\\_of\\_the\\_Russian\\_pork\\_sector](https://www.researchgate.net/publication/328743306_Russia%27s_import_substitution_policy_in_the_agricultural_sector_The_development_of_the_Russian_pork_sector)

GOV.BR. Brasil reconhece Juan Guaidó como presidente da Venezuela. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/01/brasil-reconhece-juan-guaido-como-presidente-da-venezuela>

GOV.BR. Maggi negocia em Moscou ampliação do comércio agrícola Brasil-Rússia. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/maggi-negocia-em-moscou-ampliacao-do-comercio-agricola-brasil-russia>

Governo não paga Brics e acusa Congresso; Maia rebate: ‘incompetente’. Brasil Econômico, IG Notícias. 2021. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-01-06/brasil-nao-paga-brics-e-acusa-congresso-maia-rebate-incompetente.html><https://economia.ig.com.br/2021-01-06/brasil-nao-paga-brics-e-acusa-congresso-maia-rebate-incompetente.html>

IG Saúde. Dono da União Química acusa Anvisa de barrar Sputnik V por interesses políticos. 18/03/2021. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/coronavirus/2021-03-18/dono-da-uniao-quimica-acusa-anvisa-de-barrar-sputnik-v-por-interesses-politicos.html>

Intervenção do Ministro Ernesto Araújo por ocasião da reunião informal do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativa aos 75 anos do fim da 2ª Guerra Mundial – 8 de maio de 2020. Ministério de Relações Exteriores. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/intervencao-do-ministro-ernesto-araujo-por-ocasio-da-reuniao-informal-do-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas-relativa-aos-75-anos-do-fim-da-2-guerra-mundial-8-de-maio-de-2020](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/intervencao-do-ministro-ernesto-araujo-por-ocasio-da-reuniao-informal-do-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas-relativa-aos-75-anos-do-fim-da-2-guerra-mundial-8-de-maio-de-2020)

IONESCU, Imanuela; A Cooperação Técnico-Militar entre Brasil e Rússia. Army University Press. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Segundo-Trimestre-2019/A-Cooperacao-Tecnico-Militar-entre-Brasil-e-Russia/>

KLAVA, Nilson. O Globo. Documento indica que Saúde quis replicar em relação à Sputnik modelo de negociação da Covaxin. 13/7/2021. Disponível em:<https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2021/07/13/documento-indica-que-ministerio-tentou-replicar-modelo-covaxin-para-compra-de-200-mi-de-doses-da-sputinik.ghtml>

KUZNETSOV, Nikolai Ivanovich et al. “Import Substitution as the Basis for Ensuring Russia’s Food Security.” Revista Espacios Vol. 39 (Nº 27) Año 2018 (2018).

LEE, Stacia. International Reactions to U.S. Cybersecurity Policy: The BRICS undersea cable. The Henry M. Jackson School of International Studies.2016. Disponível em: <https://jsis.washington.edu/news/reactions-u-s-cybersecurity-policy-bric-undersea-cable/>

LI Xing. The International Political Economy of the BRICS. Londres : Taylor & Francis, 2019.

LOBO, Carlos Eduardo Riberi. Novas parcerias na área de defesa entre o Brasil, Rússia, Cingapura e Suécia. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, Dourados, v. 4, n. 7, p. 131-142, set. 2015. ISSN 2316-8323. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/4303>.

MACHADO, Ana Paula. Valor Econômico. União Química fecha acordo com empresa russa para produzir nova vacina contra Covid-19.6/6/2021. Disponível em [União Química fecha acordo com empresa russa para produzir nova vacina contra covid-19 | Empresas | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

MARINHA DO BRASIL. Marinha do Brasil participa do XIV Comitê Naval Operativo entre Brasil e Estados Unidos da América. 2020. disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-do-xiv-comite-naval-operativo-entre-brasil-e-estados-unidos-da>

MAZIEIRO, Guilherme.MARTINS, Rafael Moro. DIAS. Tatiana.The Intercept Brasil. BOLSONARO VAI PAGAR US\$ 2 A MAIS POR DOSE DA VACINA SPUTNIK V A FARMACÊUTICA LIGADA AO CENTRÃO 8/7/2021. Disponível em:

<https://theintercept.com/2021/07/08/bolsonaro-paga-2-dolares-mais-vacina-centrao/>

Memorando de entendimento Brasil/Rússia. 2009 Disponível em:

[https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/registro/cgc\\_mapa/exportadores/arquivos-graos-russia/MemorandodeentendimentoBrasilRssia.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/registro/cgc_mapa/exportadores/arquivos-graos-russia/MemorandodeentendimentoBrasilRssia.pdf)

Ministério de Relações Exteriores. Adoção pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas da Resolução 2254 sobre a Síria. 2015. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/adocao-pelo-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas-da-resolucao-2254-sobre-a-siria](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/adocao-pelo-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas-da-resolucao-2254-sobre-a-siria)

Ministério de Relações Exteriores. Sessão do Órgão de Consulta do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). 2019 Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/sessao-do-orgao-de-consulta-do-tratado-interamericano-de-assistencia-reciproca-tiar-nova-york-23-de-setembro-de-2019](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/sessao-do-orgao-de-consulta-do-tratado-interamericano-de-assistencia-reciproca-tiar-nova-york-23-de-setembro-de-2019)

Ministério de Relações Exteriores. Enfrentamento militar entre a Armênia e o Azerbaijão. 2020 Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/enfrentamento-militar-entre-a-armenia-e-o-azerbaijao](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/enfrentamento-militar-entre-a-armenia-e-o-azerbaijao)

Ministério de Relações Exteriores. Conflito na Síria. Escalada de tensões no nordeste sírio. 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/conflito-na-siria-escalada-de-tensoes-no-nordeste-sirio](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/conflito-na-siria-escalada-de-tensoes-no-nordeste-sirio)

Ministério de Relações Exteriores. Explicação de voto do Brasil no Conselho de Direitos Humanos sobre a situação na Síria e no Irã. 2015 Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/8480-explicacao-de-voto-do-brasil-no-conselho-de-direitos-humanos-sobre-a-situacao-na-siria-e-no-ira>

Ministério de Relações Exteriores (Itamaraty). Federação Russa. Disponível em:

<http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5587-federacao-da-russia>

Ministério da Saúde. CONTRATO Nº 42/2021 Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt->

[br/media/pdf/2021/marco/23/sei\\_ms-0019515441-contrato-42-uniao-quimica.pdf](https://br/media/pdf/2021/marco/23/sei_ms-0019515441-contrato-42-uniao-quimica.pdf)

MORAIS, Ana Clara. SILVA, Rafael. A Gazeta. Deputado do ES usa bandeira de radicais ucranianos em sessão da Assembleia. 2020 Disponível em:

<https://www.agazeta.com.br/es/politica/deputado-do-es-usa-bandeira-de-radica-is-ucranianos-em-sessao-da-assembly-0620>

NATO. Press release. Brussels Summit communiqué. 2021. Disponível em:

<https://nato.createand1.com/t/ViewEmail/r/E73A47868F05B0362540EF23F30FEDED/E81EA59B63B6F5CE8BD4C707EBCCB890>

New Development Bank. Shareholding at the New Development Bank. Acesso em 328/07/2021. Disponível em: <https://www.ndb.int/about-us/organisation/shareholding/>

PAUTASSO, Diego. From containment policy to reemergence: Russia is back to the chessboard. Austral: Brazilian Journal of Strategy and International Relations. 3. 73-94 . 2014

O GLOBO. Rússia aumenta restrições à carne importada do Brasil. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/russia-aumenta-restricoes-a-carne-importada-do-brasil.ghtml>

(O) GLOBO. União Química solicita à Anvisa autorização emergencial para Sputnik V. 26/3/2021 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/vacina/covid-19-uniao-quimica-solicita-anvisa-autorizacao-emergencial-para-sputnik-v-24942678>

OLHAR DIGITAL. Novo cabo submarino liga Brasil à África e tem capacidade de 32 tbps. 2018. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2018/09/07/noticias/novo-cabo-submarino-liga-brasil-a-frica-e-tem-capacidade-de-32-tbps/>

OLIVEIRA, Eliane. O Globo. 'Se há dúvidas, posso servir de cobaia', diz embaixador russo no Brasil ao defender Sputnik V. 21/05/2021 Disponível em

<https://oglobo.globo.com/mundo/se-ha-duvidas-poss0-servir-de-cobaia-diz-embaixador-russo-no-brasil-ao-defender-sputnik-v-25027233>

OLIVEIRA, MAIARA PRATES. MALAGOLI, Guilherme Augusto . CELLA, Daltro.  
MERCADO DE FERTILIZANTES: dependência de importações do Brasil. Revista Interface  
Tecnológica. v. 16 n. 1 (2019) Disponível em:  
<https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/issue/view/20>

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A Segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão  
estratégica dos Estados Unidos - Das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente  
Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PENA, Lara P. J. (2019). “Globalismo”: o discurso em política internacional sob a ideologia  
da nova extrema direita brasileira. Fronteira: Revista De iniciação científica Em Relações  
Internacionais, 18(36), 371-386. Recuperado de  
<http://200.229.32.43/index.php/fronteira/article/view/19677>

PLANO DE AÇÃO DA PARCERIA ESTRATÉGICA ENTRE A REPÚBLICA  
FEDERATIVA DO BRASIL E A FEDERAÇÃO DA RÚSSIA. DEFESA.NET Disponível  
em :[https://www.defesanet.com.br/br\\_ru/noticia/9613/Brasil---Russia---Plano-de--Acao-da--  
Parceria-Estrategica](https://www.defesanet.com.br/br_ru/noticia/9613/Brasil---Russia---Plano-de--Acao-da--Parceria-Estrategica)

Poder 360. Anvisa cobra da União Química documentação da vacina Sputnik V. 16/5/2021  
Disponível em: [https://www.poder360.com.br/coronavirus/anvisa-cobra-da-uniao-quimica-  
documentacao-da-vacina-sputnik-v/](https://www.poder360.com.br/coronavirus/anvisa-cobra-da-uniao-quimica-documentacao-da-vacina-sputnik-v/)

POLITO, Rodrigo. Rosatom pede modelo de contratação para Angra 3. Instituto de Pesquisas  
Energéticas e Nucleares. 2019. Disponível  
em:[https://www.ipen.br/portal\\_por/portal/interna.php?secao\\_id=40&campo=12028](https://www.ipen.br/portal_por/portal/interna.php?secao_id=40&campo=12028)

RECEITA FEDERAL. Acordos para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal.  
Disponível em: [https://receita.economia.gov.br/aceso-rapido/legislacao/acordos-  
internacionais/acordos-para-evitar-a-dupla-tributacao/acordos-para-evitar-a-dupla-tributacao](https://receita.economia.gov.br/aceso-rapido/legislacao/acordos-internacionais/acordos-para-evitar-a-dupla-tributacao/acordos-para-evitar-a-dupla-tributacao)

Representantes do regime ilegítimo da Venezuela no Brasil. Itamaraty. 2020. Disponível em:  
[http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/21720-representantes-do-regime-  
ilegitimo-da-venezuela-no-brasil](http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/21720-representantes-do-regime-ilegitimo-da-venezuela-no-brasil)



"Remember BRICS? Well, thanks to @jairbolsonaro and @narendramodi the B and the I both get that the C and the R are threats to their people." POMPEO, Mike. Twitter. Tweet de 19 de Janeiro de 2021. Disponível em:

[https://twitter.com/SecPompeo/status/1351590924283998208?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1351590924283998208%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5E11&ref\\_url=https%3A%2F%2Ftwitter.com%2FSecPompeo%2Fstatus%2F1351590924283998208](https://twitter.com/SecPompeo/status/1351590924283998208?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1351590924283998208%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5E11&ref_url=https%3A%2F%2Ftwitter.com%2FSecPompeo%2Fstatus%2F1351590924283998208)

Reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros/Relações Exteriores do BRICS – Comunicado à Imprensa – New York, 26 de setembro de 2019. Ministério de Relações Exteriores. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/reuniao-de-ministros-dos-negocios-estrangeiros-relacoes-exteriores-do-brics-comunicado-a-imprensa-new-york-26-de-setembro-de-2019](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/reuniao-de-ministros-dos-negocios-estrangeiros-relacoes-exteriores-do-brics-comunicado-a-imprensa-new-york-26-de-setembro-de-2019)

REVISTA FÓRUM. Bolsonaro negocia com Putin participação de empresa russa na usina nuclear de Angra 3. 2020. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/global/bolsonaro-negocia-com-putin-participacao-de-empresa-russa-na-usina-nuclear-de-angra-3/>

RIISE, Karsten. Multilateralism Without the USA. Russian International Affairs Council. 2021. Disponível em: [https://russiancouncil.ru/en/blogs/kriise/35380/?sphrase\\_id=72840360](https://russiancouncil.ru/en/blogs/kriise/35380/?sphrase_id=72840360)

ROLFINI, Fabiana. Rússia trará nova estação Glonass ao Brasil até o fim de 2020. revista Olhar Digital. 2020. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/07/08/noticias/brasil-recebera-quinta-estacao-de-gps-russo-ate-o-fim-do-ano/>

ROSEN, Armin. Iran's Military Mastermind Was Reportedly Present During Iraq's Biggest Victory So Far Against ISIS. Business Insider. 14 de setembro de 2014. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/suleimani-was-present-during-battle-for-amerli-2014-9>

R7. Brasil não precisa mais de Covaxin e Sputnik V, afirma Queiroga. 14/7/2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/brasil-nao-precisa-mais-de-covaxin-e-sputnik-v-afirma-queiroga-14072021>

SAWHNEY, Upinder. KIRAN, Tanvi . “Bilateral Trade Among Brazil, Russia, India, China and South Africa Economies: An Empirical Analysis.” *Millennial Asia* 10, no. 2 (2019): 204–28. <https://doi.org/10.1177/0976399619853722>.

SCHIERHORN, Florian. KASTNER, Thomas. MEYFROIDT, Patrick. KUEMMERLE, Tobias. PRISHCHEPOV, Alexander V. MÜLLER, Daniel. The dynamics of beef trade between Brazil and Russia and their environmental implications. *Artigo em Global Food Security*. 2016 DOI: 10.1016/j.gfs.2016.08.001

SPUTNIK NEWS. Relações russo brasileiras serão afetadas se Brasil virar aliado extra-OTAN após proposta dos EUA?.2021. Disponível em:<https://br.sputniknews.com/brasil/2021080817873429-relacoes-russo-brasileiras-serao-afetadas-se-brasil-virar-aliado-extra-otan-apos-proposta-dos-eua/>

SVINUKHOV, Vladimir G. KONY SHEVA, Marina V. MAKAROVA, Irina G. *Food Security: Results of Russian Embargo on Poultry Meat Import*. SHS Web Conf., 50 (2018). Disponível em: [https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2018/11/shsconf\\_cildiah2018\\_01084.pdf](https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2018/11/shsconf_cildiah2018_01084.pdf)

SAID, Flávia. Brasil deve R\$ 10,1 bi a órgãos internacionais, mas só reserva R\$ 2,2 bi. *Metrópoles*. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/brasil-deve-r-101-bi-a-orgaos-internacionais-mas-so-reserva-r-22-bi>

SPUTNIK Brasil. Relações russo-brasileiras serão afetadas se Brasil virar aliado extra-OTAN após proposta dos EUA?. 2021. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/brasil/2021080817873429-relacoes-russo-brasileiras-serao-afetadas-se-brasil-virar-aliado-extra-otan-apos-proposta-dos-eua/>

The Russia-Brazil Business Council was reorganized at a meeting in the CCI of Russia. Chamber of Commerce and Industry of Russian Federation. 2019. Disponível em: <https://tpprf.ru/en/news/the-russia-brazil-business-council-was-reorganized-at-a-meeting-in-the-cci-of-russia--i313063/>

THOMÉ, Karim & REIS, Ricardo & PAIVA, Felipe. (2013). Mercado de carnes Brasil-Rússia: uma análise a partir da perspectiva da nova economia institucional. organizações rurais e agroindustriais. 15. 75-86.

TRACHTENBERG, Marc. The United States and the NATO Non-extension Assurances of 1990: New Light on an Old Problem?. *International Security* 2021; 45 (3): 162–203.

UOL. Oposição pede que TCU investigue compra da Sputnik V por governo Bolsonaro. 09/07/2021 Disponível em <https://atarde.uol.com.br/politica/noticias/2175749-oposicao-pede-que-tcu-investigue-compra-da-sputnik-v-por-governo-bolsonaro>

V Cúpula do BRICS - Durban, 27 de março de 2013 - BRICS e África: Parceria para o Desenvolvimento, Integração e Industrialização - Declaração de e-Thekwini. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/v-cupula-do-brics-durban-27-de-marco-de-2013-brics-e-africa-parceria-para-o-desenvolvimento-integracao-e-industrializacao-declaracao-de-e-thekwini](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/v-cupula-do-brics-durban-27-de-marco-de-2013-brics-e-africa-parceria-para-o-desenvolvimento-integracao-e-industrializacao-declaracao-de-e-thekwini)

VALENTE, Jonas. Agência Brasil. EBC. Bahia e Maranhão apresentam novos documentos para importar a Sputnik V. 21/05/2021 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-05/bahia-e-maranhao-apresentam-novos-documentos-para-importar-sputnik-v>

VILELA Pedro Rafael . Agência Brasil. EBC. Nordeste fecha compra de 37 milhões de doses da Sputnik. 12/03/2021. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/nordeste-fecha-compra-de-37-milhoes-de-doses-da-vacina-sputnik>

WALLERSTEIN, Emmanuel. *The End of the World As We Know It: Social Science for the Twenty-first Century*. Minneapolis: University of Minnesota Press. 1980.

WALLERSTEINS, Emmanuel. HOPKINS, Terence K. *World-Systems Analysis: Theory and Methodology*. Beverly Hills: Sage. 1982

XI Cúpula do BRICS – Declaração de Brasília. Ministério de Relações Exteriores. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/declaracao-de-brasilia-11-cupula-do-brics](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/declaracao-de-brasilia-11-cupula-do-brics)

ZEILMAN, Cassius. CNN Brasil.Estados do Nordeste assinam termo com Anvisa para a importação da Sputnik V. 8/7/2021  
disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/07/08/estados-do-nordeste-assinam-termo-com-anvisa-para-a-importacao-da-sputnik-v>

ZHEBIT, Alexander. Sobre a história da política externa da Rússia: o “paradigma” de Primakov. *Topoi* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 421-445, maio/ago.

ZHEBIT, Alexander. The BRICS: Whither Brazil?. *Strategic Analysis* (2019),  
<https://doi.org/10.1080/09700161.2019.1669902>